



23^o CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO - Gramado / RS

Trabalhos Científicos

Título: Estudo Dos Desfechos Respiratórios Entre Recém-Nascidos Pré-Termo Menores De 32 Semanas Em Uma Unidade De Terapia Intensiva Neonatal De Belo Horizonte

Autores: SÍURA A. BORGES SILVA (MATERNIDADE ODETE VALADARES); EUGÊNIO MARCOS ANDRADE GOULART (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MG); CAROLINA CUNHA CESÁRIO (MATERNIDADE ODETE VALADARES); HIGOR KENEDY RAMOS (UNIVERSIDADE DE ITAÚNA); LETÍCIA MONTEIRO SILVA (UNIVERSIDADE DE ITAÚNA)

Resumo: INTRODUÇÃO: Apesar do crescente aumento na sobrevivência de recém-nascidos pré-termo extremos (RNPT), a displasia broncopulmonar (DBP) continua sendo um dos principais desfechos respiratórios associados à importante morbidade neonatal. OBJETIVO: Estudar os desfechos respiratórios entre RNPT. METODOLOGIA: Foram incluídos recém nascidos (RN) com IG menor que 32 semanas admitidos na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) entre outubro/2013 e dezembro/2015. Tais RN foram divididos em grupos de acordo com a IG em: menores de 28 semanas (G1) e entre 28 e 31 semanas +6 dias (G2). Avaliou-se: idade gestacional (IG), peso ao nascimento (PN), necessidade de reanimação em sala de parto, uso de surfactante, tempo de ventilação mecânica (VM), suporte ventilatório aos 28 dias de vida (DV) e com 36 semanas de IG corrigida. Para diagnóstico de DBP, considerou-se dependência de O₂ aos 28 DV, e, para gravidade, o tipo de suporte ventilatório com 36 semanas de IG corrigida. RESULTADOS: Dos 229 RN estudados, 17% evoluíram para óbito. A média de PN e IG, entre todos os RN avaliados, foram, respectivamente, 753 +188 gramas e 25,8 semanas para o G1 e 1270 +340 gramas e 30,2, para o G2. Observou-se, entre os sobreviventes, diferença estatística significativa ($p < 0,05$) entre os grupos, com maior necessidade de reanimação em sala de parto, uso de surfactante, tempo de VM e presença de DBP no G1. Neste, 93,8% dos RN desenvolveram a doença, contra 37,5% do G2. Além disso, DBP moderada a grave ocorreu em 71,4% dos RN do G1 e em 23,4% do G2. CONCLUSÃO: RN com IG menor que 28 semanas tiveram pior evolução respiratória (maiores tempo de VM, prevalência de DBP e gravidade da doença). Diante de melhores taxas de sobrevivência de RN cada vez mais prematuros, tais achados sugerem que esta parcela de prematuros extremos possa demandar maiores cuidados na abordagem e prevenção da DBP.